



ATA da 88a. sessão ordinaria em 16 de Junho de 1917. Presidência do Sr. Paulo de Frontin.

Às 15 horas presentes os Srs. Paulo de Frontin, Sampaio Corrêa, Ozorio de Almeida, Oscar Weinschenk, Carlos Cianconi, Miguel Galvão, Alvaro Rodovalho Miran Latif, José Carlos, Rodolpho Bernardelle, Del Vacchio, Emygdio Pereira, Cesar de Campos, Alencar Lima, Rego Barros, Pedro Betim, José Agostinho Frederico Liberalli, Costa Couto, Raja Gabaglia, Miranda Ribeiro, Ennes de Souza, Humberto Antunes, Carlos de Niemeyer, Francisco Bhering, Chagas Doria, Mario Ramos, Floresta de Miranda, Leandro Costa, grande número de sócios e outras pessoas é aberta a sessão.- O Sr. 1º Secretário comunica que os Srs. Conrado de Niemeyer e Miguel Calmon por motivo de molestia não podem comparecer.- O Sr. 2º Secretário lê o expediente que consta do seguinte: officio do Sr. Governador do Estado de Goiás remetendo a lista das sedes de comarcas, termos e distritos do Estado.; officio do Sr. Chefe da Fiscalização do Porto da Bahia enviando amostras de turfa das jazidas do município de Cayrú; officio do Sr. Hugo Suter, representante da Companhia E. F. Santa Catarina, remetendo um mapa do estado com o desempenho das estradas de ferro em tráfego e da linha projetada; officio do Sr. Diretor da E. F. de Bragança remetendo a planta da estrada; officio do Sr. Governador do Estado do Piauí remetendo a relação dos seus municípios; officio do Sr. Diretor Geral da Compagnie Auxiliaire de Chemins de fer du Brésil remetendo a relação das estações e um diagrama das linhas em tráfego, em construção e em projeto.- É unanimemente aprovada a proposta para admissão como sócio efetivo do Sr. Alpheu Diniz Gonçalves, engenheiro civil apresentada pelo Sr. Luiz Van Arven. O Sr. Presidente comunica que a Diretoria, tendo recebido a noticia do falecimento do nosso prezado colega do Conselho Diretor o Dr. Carlos Augusto de Avilez Barrão mandou hastear a meio péo a bandeira do Clube, e cerrar as portas do seu edificio durante sete dias, e nomeou uma comissão para representar o Clube no enterro e na missa do 7º dia por alma do saudoso consócio.- Ainda como homenagem a memória do Dr. Avilez Barrão propõe que se consigne na ata um voto de profundo pesar por tão infausto passamento.- A proposta do Sr. Presidente é aprovada por unanimidade, comunicando o Sr. Miran Latif que com os outros membros da comissão representou o Clube no enterro e na missa do Dr. Avilez Barrão.- O Sr. Presidente comunica que o Sr. Francisco de Góes o cientificou da visita, hoje, de S. Ex., o Sr. Conselheiro Ruy Barbosa á sede do Clube, para pessoalmente agradecer as manifestações que lhe foram dirigidas nas moções aprovadas pelo Conselho Diretor. nomeia os Srs. Pedro Betim, Miran Latif, José Agostinho, Floresta de Miranda e Alvaro Rodovalho para receberem S. Ex.- O Sr. Mario Ramos comunica que desempenhou-se da missão, de que o encarregou o Sr. Presidente, de representar o Clube de Engenharia na sessão magna do Clube Naval.- O Sr. Presidente agradece.- O Sr.



Francisco Bhering, como relator da Comissão construtora da Carta Geográfica do Brasil, resume do seguinte modo os trabalhos dos ultimos meses.- No Norte foram determinadas 15 posições geográficas pelo engenheiro Benjamin de Oliveira, tendo sido concluidos os cálculos respectivos, e, tambem, a posição de Fernando de Noronha pelo engenheiro Mario de Souza.- No Estado do Rio Grande feitas seis posições pelo engenheiro Mario de Souza, cujos cálculos da Viação e Obras Publicas e da Agricultura são muito interessantes, por serem as longitudes feitas pelo telegrafo terrestre, caho suomarino ou pelo telegrafo sem fio e não pelo transporte de cronometros ou pela lua.- Segundo comunicação do ministerio da marinha, sobre condições de transporte, poderá ser feita orvemente, em Setembro, pelo Observatório Nacional, de colaboração com a Repartição Geral dos Telegrafos, a posição da ilha da Trindade.- Tambem pelo mesmo Ministerio foi comunicado que em breve começarão os trabalhos de posições na Amazonia, ao longo dos rios navegaveis, pela Superintendencia da Navegação, a cargo do Sr. Almirante Americo Silvano. Esta colaboração é da mais alta importância porque, sem ella, não se melhoraria a cartografia daquela região.- Recebeu do ministerio da guerra comunicação interessante relativa aos fortes modernos e antigos e aos serviços das varias regiões militares.- Cada região contribuirá com elementos relativos ás zonas ainda deficientemente conhecidas dos Estados, sob a forma de posições, de itinerarios ou simples descrições.- O Ministerio do Exterior tem contribuido com grande cópia de dados e elementos cartográficos para a melhor representação dos limites internacionais e, tambem para a geografia do interior, com a sua riquíssima mapoteca.- Tambem nos arquivos do ministerio do interior, e no Arquivo Publico tem sido colectadas importantes informações.- Estes trabalhos de colecta nos arquivos publicos são feitos pessoalmente pelo relator.- Os trabalhos de escritorio, cuja sede é na Repartição Geral dos Telegrafos, prosseguem normalmente, estando adiantadas as folhas de ensaio.- O Sr. Cordeiro da Graça comunica ter tomado parte no Congresso de Estradas de Rodagem, recentemente realizado na Capital do Estado de S. Paulo, descrevendo minuciosamente os trabalhos do Congresso.- Passando-se á primeira parte da ordem do dia, tem a palavra o Sr. Ozorio de Almeida, que lê o seu parecer sobre o trabalho do Sr. Eugenio Bloch: "O problema dos dormentes nas estradas de ferro no Brasil".- O Sr. Presidente declara que o parecer será discutido na proxima sessão ordinaria do Conselho Diretor, ficando com a palavra o Sr. Sampaio Corrêa.- Entra-se na segunda parte da ordem do dia; continuação da discussão sobre o "melhoramento das fontes ou gusas de 1a. e 2a. fusão e da produção dos aços diversos".- O Sr. Ennes de Souza, resumindo as suas comunicações anteriores sobre o "melhoramento das gusas de 1a e 2a fusão e a produção de aços diversos de seus processos especiais", apresenta ainda, como daquelas vezes, á apreciação do Clube e ao "verdictum" do Conselho Diretor diversos especimens de seus produtos, comparando-os com os de Krupp, representados em granada e schrapnels, a fim de ficar bem determinada a natureza e alcance dos resultados dos seus tra-



balhos de investigação e de pratica e applicações industriais e belicas.- Depois de falarem os Srs. José Carlos, que faz a apologia dos esforços de iniciativa e perseverança do professor e engenheiro brasileiro, aprovando-os para as applicações aventadas, e Floresta de Miranda, aplaudindo-os, o Sr. Presidente, resumindo o assumo, declara que o Conselho Diretor iria apresentar a recomendação dos trabalhos do Sr. Ennes de Souza á consideração dos Srs. ministros da marinha, da guerra, da viação e da do Clube de Engenharia. (Aplausos. O Sr. Ennes de Souza é felicitado por todos os presentes).- Anunciada a chegada do Sr. conselheiro Ruy Barbosa, S. Ex. é recebido á porta do Clube pela comissão nomeada para esse fim e muitos outros socios.- Ao penetrar na sala das sessões o Sr. Conselheiro Ruy Barbosa recebe uma prolongada salva de palmas. S. Ex. tomou lugar na mesa, ao lado do Sr. Presidente.- O Sr. Presidente diz que o Clube de Engenharia se sentia grandemente honrado com a visita do eminente brasileiro Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, que pelos seus merecimentos extraordinarios era uma gloria nacional e de fama mundial, e que no grave momento internacional presente se constituiu na personificação da deresa dos imortaes principios da civilização e do direito. Reiterava a S. Ex. os votos de aplausos anteriormente aprovados por unanimidade pelos membros do Conselho Diretor.- O Sr. Conselheiro Ruy Barbosa responde comovido ás palavras do Sr. Presidente, chamando-o de uma das personalidades mais representativas e graduadas da mentalidade brasileira. Diz que as palavras do Sr. Dr. Paulo de Frontin, como representante de uma das classes mais illustres da nossa sociedade, patenteavam ainda uma vez a mais perfeita harmonia de vistas de todo o Brasil contra a brutalização dos direitos humanos pelo prussianismo. (Palmas prolongadas).- O Sr. Sampaio Corrêa diz que lhe incumbiram os colegas do Conselho Diretor do Clube de Engenharia de agradecer a honra insigne que o Sr. Ruy Barbosa conferia á associação, comparecendo a esta Casa de trabalho, onde se reúnem os engenheiros e industriais brasileiros, no elevado intuito de cuidar de alguns dos problemas que interessam á nossa patria.- Sentira, desde logo, a dificuldade da missão que lhe fôra imposta, superior, sem duvida, ás suas forças, pois recebera a incumbência de dirigir a palavra, em nome da sua classe, ao maior homem de sua terra.- Mas não teve coragem de negar assentimento a ordem recebida, porque não lograra descobrir razões que lhe pudessem justificar a negativa, tratando-se como se tratava, de prestar a homenagem devida por esta associação ao apostolo do direito e da justiça - assim já consagrado em todo o mundo culto - de agradecer a S. Ex. o Sr. Senador da Republica o bem que há feito á patria pela pratica continua da verdadeira moral, cujo valor se mede pelo da contribuição do homem a perfeição do todo de que faz parte.- Esta perfeição não depende tão somente da ação, embora bem intencionada do homem, no exercicio de funções publicas na vida interna do país, quaisquer que sejam as suas qualidades de iniciativa, as manifestações de sua actividade; desta perfeição só se aproximam as nacionalidades, quando ellas sabem fazer valer no



mundo os principios de civilização que constituem a sua propria razão de ser.- E se os serviços de S. Ex. na ordem interna não receiam confronto com os de todos os grandes homens do Brasil, pois nenhum fez mais pela nossa terra: - eles são por igual incomparaveis quando se observa a ação eficaz de S. Ex. no combate a concepções absurdas, que supõem possível a existencia de um estado totalmente isolado da vida humana.- A ação eficaz de S. Ex. devemos nós outros, os que nascemos em terras brasileiras, até a afirmação ao mundo da existencia de nossa nacionalidade: foi S. Ex. quem, "reconhecendo a existencia de uma consciencia juridica comum a todas as nações", elevou, mais do que todos, a nossa patria, quando mostrou, nas conferencias de Buenos Aires, que, se os crimes cometidos pelos Estados podem gozar de impunidade no direito objetivo, eles são condenados pelo direito subjetivo e que, por isso, o Brasil os condena; foi S. Ex. quem primeiro pregou no continente americano a necessidade de crear direito novo, nascido embora da "insurreição da consciencia colectiva", contra excessos intoleraveis, de organizar a sociedade das nações em guarda ao direito, porque só assim poderá ser alcançada a harmonia final entre o direito e a força, que apenas deve servir para ampará-lo; foi S. Ex. quem nos conduziu aquella insurreição benéfica, aproximando-nos, portanto, da perfeição; foi S. Ex. quem restaurou a alma nacional, elevando o espirito de cada um acima dos interesses secundarios, mostrando que é possível construir um mundo melhor, quando o futuro da patria e da humanidade.- São esses os serviços inestimaveis que o Clube de engenharia manda agradecer a S. Ex.- Os engenheiros brasileiros, conciliu, saudam S. Ex. com profundo respeito, na hora em que a palavra de S. Ex. amparou o edificio social, abalado, em seus fundamentos, afirmando que o mundo não pôde voltar ao estado selvagem, á obscuridade de que sahiu; mas que, ao contrario, deve elevar-se, sempre e cada vez mais, para a luz eterna da verdade e da justiça, na hora em que a palavra de S. Ex. associou o nosso povo a realização de tão nobre pensamento. (Vivos aplausos).- O Sr. Conselheiro Ruy Barbosa diz que não sabia como agradecer tamanha gentileza de que era objeto por parte do eloquente orador, que acaba de falar em nome dos seus companheiros do Clube de engenharia. E essa dificuldade lhe era tanto maior, considerado o ponto de vista ou os termos em que o Sr. Dr. Sampaio Corrêa colocara o seu discurso de saudação. Enchia-se-lhe a alma de ênfase, tal a solidariedade entre a sua pessoa e o Clube de engenharia, a maneira de considerada essa conflagração que vem semeando a morte pelos continentes.- Alude em seguida á sua conferência em Buenos Aires, levado pelos seus sentimentos de justiça, de culto ao direito e de solidariedade humana.- Os telegramas, continuou S. Ex., comunicam o "raid" de aeroplanos alemães sobre Londres. Da Alemanha, chamam aquella capital "praça forte", quando ali os aeroplanos não mataram sequer um soldado, não destruíram uma fabrica, nem um banco; mas, simplesmente, trucidaram crianças, mulheres e velhos.- Esta guerra, diz S. Ex.,



CLUBE DE ENGENHARIA

124/26. Av. Rio Branco
Rio de Janeiro - Brasil

- 5 -

está a desirmanar as nações. Mas contra isso se levanta a Inglaterra, o país classico da liberdade, da justiça, e cuja capital é a maior cidade da Europa.- Terminando, o Sr. Conselheiro Ruy Barbosa bendiz a atitude de que tomaram o Brasil e os seus homens de governo perante a conflagração européa, não insultando o país fora da humanidade, e profetiza-lhe, para depois da guerra européa, um futuro que não conseguiu em dezenas de anos.- O discurso do Sr. Conselheiro Ruy Barbosa foi coroado por uma prolongada salva de palmas.- O Sr. Presidente levanta a sessão, convidando as pessoas presentes a deixarem o Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, a porta do Clube, onde S. Ex., ainda uma vez, recebe calorosas palmas.-



CLUBE DE ENGENHARIA

CASA DE RUY BARBOSA

124/26. Av. Rio Branco
Rio de Janeiro - Brasil

RUY BARBOSA

Homenagem ao maior dos brasileiros vivos

Em sessão do Conselho Diretor do Clube de Engenharia, de 16 de Setembro de 1921, subscrita por todos os seus membros presentes, em meio dos mais calorosos aplausos, foi votada, por aclamação a seguinte moção: "Propomos que o Conselho Diretor do Clube de Engenharia acompanhando o sentimento de todo o país, desde o seu primeiro magistrado até o mais modesto de seus cidadãos, nomeie uma comissão de nove membros, encarregada de transmitir ao preclaro estadista, egregio jurisconsulto e genial pensador, Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, as calorosas congratulações do Clube de Engenharia pela distinção, sem par, da excepcional investidura que o nosso grande compatriota acaba de receber da Liga das Nações, que "com alto destaque de votação unanime no Conselho e votação muito superior na Assembléa", o elegeu Juiz da Corte Permanente de Justiça Internacional, sangrando assim, do modo o mais significativo e eloquente, o valor indiscutível de uma das mais extraordinarias mentalidades da raça latina em todas as épocas de sua existência, e o maior dos brasileiros vivos, cuja obra estupenda de sabedoria, evidenciada em trabalhos incessantes e maravilhosos, postos sempre a serviço de todas as grandes causas, nobres e justas, interessando á familia, á patria e á humanidade, enche de admiração o mundo civilizado e cobre de gloria o Brasil".

Dando cumprimento á deliberação do Conselho Diretor, o Sr. Presidente, Sr. Paulo de Frontin, designou, para constituirem a comissão, os Srs. Arthur Getulio das Neves, José Agostinho dos Reis, José Carlos de Carvalho, Manoel Augusto Teixeira, Adolpho José Del Vecchio, Raymundo Floresta de Miranda, João Franklin de Alencar Lima, Leandro Alfredo Ribeiro da Costa e Francisco de Góes.

Em sessão do mesmo Conselho Diretor, de 1 de Outubro, a comissão acima mencionada deu conta do desempenho de sua incumbência e foi resolvido, tambem por significativa votação, que tanto o discurso do orador do Clube, como o resumo do discurso do Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, que vem publicados na Gazetilha do "Jornal do Comercio", de 27 de Setembro, fossem transcritos na ata da referida sessão de 1 de Outubro, na edição definitiva da "Revista do Clube de Engenharia", e, ainda, mais, que, antes disso, fosse tirada em folheto, a fim de ser distribuída pelos socios do Clube, a noticia dada ao alludido numero do "Jornal do Comercio" que contem os mesmos discursos.

É esta a noticia.

No dia 22 do corrente, ás 8 1/2 horas da noite, a comissão do Clube de Engenharia foi recebida pelo Sr. Conselheiro Ruy Barbosa no seu palacete.

Composta dos Srs. Getulio das Neves, José Agostinho dos Reis, José Carlos de Carvalho, Francisco de Góes, Manoel Augusto Teixeira, Adolpho José del Vecchio, Raymundo Floresta de Miranda, João Franklin de Alencar Lima e Leandro Alfredo Ribeiro da Costa foi a comissão introduzida no bellissimo salão da biblioteca do grande brasileiro, que se achava cercado de todos os seus e de varias familias de intimidade, muitos amigos particulares e outras pessoas de distincção.



CLUBE DE ENGENHARIA

124/26. Av. Rio Branco
Rio de Janeiro - Brasil

- 2 -

Depois dos cumprimentos usuaes, o Sr. Getulio das Neves, por delegação de seus colegas, leu a seguinte oração, que, ouvida com grande atenção, mereceu de todos os assistentes os mais calorosos aplausos, sendo o orador abraçado pelo Sr. Conselheiro Ruy Barbosa com a maior efusão.

"Sr. Conselheiro Ruy Barbosa.- O Clube de Engenharia, na ultima sessão do seu Conselho Diretor, por unanimidade de votos resolveu que o seu illustre presidente, Sr. Paulo de Frontin, nomeasse uma comissão de nove membros encarregada de trazer a V. Ex. as sinceras homenagens do nosso instituto. Na frase textual da moção aprovada "o Clube de Engenharia, acompanhando o sentimento de todo o país, desde o seu primeiro magistrado até o mais modesto de seus cidadãos", ordenou que essa comissão transmitisse a V. Ex., "preclaro estadista, egregio jurisconsulto e genial pensador", as congratulações daquela casa de trabalho, pela distincção, sem par da excepcional investidura que acaba V. Ex. de receber da Liga das Nações, que, como disseram os tres representantes do Brasil no Senaculo de Genebra "com alto destaque de votação unanime no Conselho e votação muito superior na Assembléa a qualquer outro candidato votado" elegeu V. Ex. Juiz da Corte Permanente de Justiça Internacional, "sagrando assim, do modo mais significativo e eloquente, o valor indiscutível de uma das mais extraordinarias mentalidades da raça latina em todas as épocas de sua existência, e o maior dos brasileiros vivos, cuja obra estupenda de sabedoria, evidenciada em trabalhos incessantes e maravilhosos, postos sempre ao serviço de todas as grandes causas nobres e justas, interessando á familia, á patria e á humanidade, enche de admiração o mundo civilizado e cobre de gloria o Brasil".

Os meus illustres colegas de comissão, todos aqui presentes, me prodigalizaram uma grande e inestimavel honra, escolhendo-me para transmissor do seu pensamento. Aceitei, pressuroso e contente, o nobre encargo, mas desde logo vacilei na maneira de o desempenhar.

Não sendo orador, nem escritor, com a pratica, porem, do magisterio durante mais de trinta anos, pensei a principio que me seria mais facil usar da palavra falada e neste proposito persisti até poucas horas atraz. Mudéi, porem, de resolução, por motivos que vos farei conhecer.

recordei-me que em uma de minhas peregrinações ao velho mundo, onde fui em busca da saude combatida em serviço da patria, subi até o alto da cratera do Vesuvio e ahi senti, como tantos outros, a vertigem das alturas. Valeu-me o braço robusto de um amestrado guia de excursão.

Devendo hoje subir mais alto do que as eminencias do famoso vulcão que "com a explosão de outrora, até seus tectos inundou Pompéia", como disse Magalhães na o de napoleonica, devendo hoje fitar de perto o imenso sol do nosso sistema planetario no universo moral receei ter um novo e analogo acidente, e então procurei trazer comigo esta meia duzia de tiras para fazerem vezes de bordão de peregrino em uma jornada, para mim mais difficil do que a ascensão da celebre montanha do globo de Napoles.



CLUBE DE ENGENHARIA

124/26. Av. Rio Branco
Rio de Janeiro - Brasil

- 3 -

Sr. Conselheiro Ruy Barbosa: - Desde o ato solenissimo, emanado da Assembléa que vos proclamou o sacerdote magno da justiça e do direito no tribunal mundial, o vosso lar, o vosso remanso modelar e tranquilo de estudo e de meditação, tem-se transformado em um agitado centro de gravitação para que convergem as atenções de todos os pontos da terra. Vão aqui chegando diariamente, em tropel as congratulações que vos são dirigidas, ora pelas correntes da telegrafia, ora pela correspondencia postal, ora pelas visitas pessoais.

É um fenomeno unico na historia da nossa sociedade. Daqui de dentro, todas as atividades da nação tem trazido o seu pronunciamento: o poder executivo, pelo presidente da republica, seus ministros e os presidentes e governadores dos estados; o poder legislativo, na esfera da união, nas circunscrições estaduais e no dominio das municipalidades. o poder judiciario, pelos seus tribunais civis, militares e fiscaes e pelos juizes singulares; os grandes órgãos da administração publica; as eminencias e altas dignidades da Igreja Catolica; o Corpo Diplomatico e o Consular, nacional e estrangeiro; os institutos de ensino em seus diversos grãos; as associações religiosas, scientificas, literarias, comerciais, industriais, patrioticas, beneficentes e recreativas; a mocidade das academias, dos liceus e das escolas, todas as profissões liberaes; todas as classes civis e militares; e finalmente, o povo no seu tumultuar fremente que lembra a grandez dos oceanos.

Lá de fora tambem vem chegando as congratulações officiaes das grandes potencias que formam as novas sociedades, em que vai sendo caldeado o mundo moderno; os representantes autorizados das civilizações dos velhos e do novo continente; as grandes celeidades que enchem de orgulho a civilização, e, finalmente, os vossos pares, aqueles que vão compartilhar convosco as tremendas responsabilidades da distribuição da justiça depois do horrendo cataclis, ma que quasi despedaçou o mundo.

Neste concerto geral de aplausos era natural, portanto, que o Clube de Engenharia tambem mandasse a sua modesta missão.

De fato, Sr. Conselheiro, grandes, velhas, novas, remotas e proximas afinidades moraes prendem V. Ex. á maioria dos atuais socios do Clube de Engenharia.

Quando quasi todos eles transpunham os humbraes da nossa primeira escola de Engenharia Civil, era nos pareceres luminosos e geniaes de V. Ex. que iam todos nós aprender a verdade sobre os destinos da instrução publica em nossa patria.

Quando, deante, zambis das insuficiencias da primeira e grande lei de 28 de Setembro, sahio tambem a nossa classe ao encontro da campanha abolicionista, foi a palavra inspirada e maravilhosa de V. Ex. que nos serviu de farol



CLUBE DE ENGENHARIA

124/26, Av. Rio Branco
Rio de Janeiro - Brasil

- 4 -

na grande peleja em que V. Ex. comandou ao lado de José Bonifácio, de Joaquim Nabuco, de Joaquim Serra, de Gusmão Lobo, do Conselheiro Dantas, de João Alfredo, de Ferreira Vianna, de Antonio Prado, de José do Patrocínio, Ferreira de Azevedo, de André Rebouças, de Luiz Gama, de Antonio Bento, Ferreira de Araujo, de Angelo Agostini, de João Clapp e tantos outros, que, não a ingratidão, mas a escassez do tempo não permite mencionar, um por um, como o exigiram de rigor a justiça e a história.

Quando, em certa época, esta grande metrópole vinha sofrendo o suplicio horrível da sede, foi a autoridade, sem igual, da vossa ação jornalística nas colunas do imortal "Diário de Notícias", que obrigou o governo do país a confiar, como devia, a solução do problema à engenharia nacional, surgindo então a tona o nome glorioso de Paulo de Frontin, que já se preparava para vir a ser ungido o David de sua classe, que hoje o exalta até quasi os extremos da adoração.

Quando um dia a experiência do governo dos povos reclamou que fossem quebrados os moldes centralizados do imperio, para maior expansão das nossas atividades, interessando grandemente os progressos da engenharia e da industria, foi a pena rutilante de V. Ex. que, em brados proféticos, ampliando as lições de lavares bastos, ensinou os novos caminhos da federação.

Quando surgiu a Republica no dia memoravel de Novembro, foi principalmente na pessoa de V. Ex. e na do Marechal Deodoro, a cabeça e o braço principais da revolução triunfante e incruente, que repousaram as esperanças da nossa classe de que a nova forma de governo honrasse os nossos creditos de povo civilizado, evitando as demazias do espirito revolucionario e continuando a obra benéfica do imperio liberal de Pedro II, na proteção eficaz dos grandes empreendimentos confiados a engenharia nacional.

Quando a mãe comum e estremecida de todos nós engenheiros, a Escola Politécnica, sentiu-se ferida por um ato infeliz e impensado do governo, que qualifiquei, antes, de lamentavel, equívoco, e de que ele foi o primeiro a sentir os efeitos do arrendimento com a suspensão dos seus professores, foi a suprema ciência jurídica de V. Ex. que se contraiu o desagravo da lei, restituindo os lentes esbulhados às suas cátedras docentes em uma nova aurora do culto do direito.

Quando, ainda ha pouco, eramos, quasi desconhecidos do velho mundo e, portanto, ignorados lá fora todos os nossos progressos moraes e materiaes, para muitos deles sendo fatores decisivos a engenharia e a industria, foi V. Ex. que, em haya, projetou sobre o Brasil esse jato imenso de luz, esse holocausto colossal de evidencias que provocou a celebre frase de que só então o Brasil era descoberto, e, defendendo o sacrosanto principio da igualdade das grandes e das pequenas nações perante o direito internacional, V. Ex. tornou-se o S. Paulo da democracia universal, encerrando as ciclopias ora-



CLUBE DE ENGENHARIA

124/26, Av. Rio Branco
Rio de Janeiro - Brasil

- 5 -

ções de V. Ex. o verdadeiro germen de que resultou a estupenda ação da sociedade das Nações, que hoje o mundo contempla assombrado.

Quando foi preciso ensinar o caminho legal das urnas livres ao povo que sofre, que trabalha, e que é o grande manancial de que brotam os auxiliares diretor do engenheiro e do industrial na labutação rude da cidade e do campo, foi a figura de V. Ex. que, magestosa e solene, apareceu sobre as ondas revoltas da opinião nacional, qual um novo sonhador de Nazareth no lago tomentoso da Tiberiade.

Quando surgiu a horrenda guerra mundial, e um agrupamento de sepiritos retos e fortes, entre os quais se contavam engenheiros distintos empreendeu a criação da Liga Brasileira pelos Aliados, foi o nome laureado de V. Ex. o primeiro e unico que surgiu para comandar as novas hostes que iam dar combate á barbaria de nova especie.

Ainda hoje, Sr. Conselheiro, em uma das salas do Clube de Engenharia a effigie aquilina e augusta de V. Ex. cobre, como uma bandeira protetora, uma placa de bronze em que são lidos estes memoraveis dizeres: "Nesta sala, por convite especial do Clube de Engenharia, presidido pelo Sr. Paulo de Frontin, funcionou diariamente durante a grande guerra a Liga Brasileira pelos Aliados, fundada em 17 de maio de 1915". Logo em seguida são mencionados os nomes de seus iniciadores e de seus membros mais ativos, a cuja frente se acha o de V. Ex., Sr. Conselheiro Ruy Barbosa, na qualidade de seu imortal presidente, fulgurando como um roco de luz imorredoura.

Quando, mais tarde, parecia que o mundo inteiro ia estalar em seus gonços, e, sacudidas nun ciclone de ferro, fogo e sangue, iam desaparecer todas as conquistas da engenharia e da industria, que tanto contribuem para o bem estar humano, foi a palavra de V. Ex. na sublime lição, que bem merece ser chamada o Evangelho de Buenos Aires, que ensinou aos povos ainda indecisos o caminho da honra e do dever, mostrando que não pode haver neutralidade entre a vitima e o seu algoz.

Foi no regresso dessa missão divina, que o Clube de Engenharia aplaudiu com todas as veras do seu coração, que V. Ex. lhe deu a honra suprema da memoravel visita de 16 de Junho de 1917, inscrita em seus anaes em caracteres indelevelis.

Saudado por Paulo de Frontin "como uma gloria nacional de fama mundial", apontado por Sampaio Corrêa como "o creador de um direito novo, nascido emora da insurreição da consciencia contra os excessos intoleraveis", V. Ex. condecorou o Clube de Engenharia com aquela frase lapidar em que proclamou a "a solidariedade existente entre V. Ex. e o Clube na maneira de considerar essa conflagração que vinha semeando a morte pelos continentes".

Por tudo isto, grande brasileiro, grande cidadão do mundo, o Clube de Engenharia não poderia, sem faltar ao seu dever, ausentar-se deste côro geral, unisico, que, num crescendo continuo, está formando a legitima apoteo-



CLUBE DE ENGENHARIA

124/26, Av. Rio Branco
Rio de Janeiro - Brasil

- 6 -

se que vem coroar os dias mais gloriosos da vossa fénal existencia.

Vai V. Ex. seguir para essa missão cuja grandeza e cujo alcance não nos atrevemos a qualificar.

Antes disso, porém, permita V. Ex. que, em nome do Clube de Engenharia, eu aperte as mãos bemfazejas e robustas que vão lavar essas sentenças olimpicas para acautelar a sorte dos grandes interesses do mundo civilizado.

Ainda mais, permita V. Ex. tambem que, como representante do Clube de Engenharia, eu beijei essas outras mãos, delicadas e puras, da vossa excelsa esposa, o anjo tutelar deste templo de sabedoria e de bondade, que, com o ardor e a sinceridade de seus afetos, continua a animar o coração mais generoso que pulsa debaixo do cerebro o mais potente que hoje enobrece a especie humana nesta fase extraordinária da vida do planeta.

Minha senhora, V. Ex. é hoje, talvez, a creatura mais afortunada sobre a fase da terra. Nunca a majestade da virtude brilhou tanto como neste momento resplendece a vossa, ocupando o mesmo trono em que vai sentar-se a majestade do genio, da sabedoria e da justiça".

O Sr. Conselheiro Ruy Barbosa respondeu e, na ausencia de um taquígrafo, foi impossivel apanhar toda a grandeza e toda a elevação dessa peça incomparavel, digna de figurar nos anaes da mais culta assembléa do mundo.

Começou S. Ex., verdadeiramente comovido, agradecendo mais esta manifestação com que os seus compatriotas tem procurado trazer-lhe a animação e o conforto, tão necessarios deante das grandes responsabilidades que vai assumir.

Rece elegios ao discurso que foi proferido, que qualificou de maravilhoso nas suas linhas de inquestionavel eloquencia e de generosidade, que o comoveram até as ultimas fibras do seu coração.

Diz que, deante de manifestações como esta, vai ele, dia a dia, sentindo-se cada vez mais pequenino cada vez mais mesquinho após as demonstrações de apreço que vai recebendo e que acabam de ser recordadas com tanto calor e tanta vida pelo orador do Clube de Engenharia.

Cada um dos periodos luminosos de uma eloquencia tão natural, tão fluente e tão sincera, é a rememoração de cada uma das grandes lutas em que se achou envolvido, sentindo a seu lado, acompanhando-o, com os seus aplausos e a sua solidariedade, muitos daqueles que hoje ocupam posições eminentes entre os engenheiros brasileiros.

As lutas em prol do ensino, a campanha abolicionista, o empenho do exterminio da seca, os reclamos da federação, as peripecias da implantação da Republica, a reivindicação dos direitos dos lentes, os embates da Conferencia de Haia, as agruras das campanhas eleitoraes, as cruzadas em favor dos aliados na guerra mundial, a signifi ação da conferencia de Buenos Aires, a conformidade, enfim, dos ideais do Clube de Engenharia e do velho servidor da democracia, dia S. Ex., tudo isto foi recordado em traços vigorosos e



CLUBE DE ENGENHARIA

124/26, Av. Rio Branco
Rio de Janeiro - Brasil

- 7 -

masculos pelo orador do Clube de Engenharia.

Recapitulando todos estes pontos, S. Ex. foi de uma eloquencia tal que raramente ter a sido igualada pela palavra humana.

Chegou, finalmente, a famosa oração do Sr. Conselheiro Ruy Barbosa ao momento atual. Neste ponto teve S. Ex. acentos verdadeiramente impossiveis de serem resumidos.

Falou S. Ex. de modo incomparavel desse episodio unico que está deslumbrando o mundo: a criação de um Tribunal de Justiça Internacional, essa sublime utopia até ontem e hoje convertida na realidade das realidades.

S. Ex. discorreu, então, de uma maneira verdadeiramente assombrosa, sobre essa organização magnífica, traçando-lhe os contornos, enchendo-lhe os claros com inextinguível sabedoria, com a mesma perfeição com que o genio de um pintor risca as linhas do desenhado e faz a sombra e o colorido com que dá existencia a vida aos objetos mais belos e das formas mais dificeis de ser reproduzidas.

Diz, porém, que não se ilude sobre as dificuldades que se antolham a essa poderosa e inigualavel organização: a perfeição absoluta não poderá ella atingir, visto dever ser executada por homens, e esses são contingentes, pelos seus interesses, pelos seus defeitos, pelas suas fraquezas e pelas suas imperfeições de toda ordem.

Para que esse Tribunal fosse perfeito, seria preciso que o proprio Deus baixasse outra vez a terra e presidisse um conselho de anjos, de creaturas divinas. Deante de tantas dificuldades são uma unica força podéram ajudar aqueles que vão constituir esse grande Tribunal e, para vencê-las do modo possivel, só se pôde conseguir, com o concurso indispensavel do Ser Supremo, de Deus, na sua sabedoria infinita. É para essa força imortal, omnisciente e superior a tudo que devemos apelar. É para ella que recorreremos tambem, na sua nova missão neste momento unico na historia dos povos.

Mais uma vez agradeçia o alento que, com todas as outras manifestações que tem recebido, lhe vem da parte do Clube de Engenharia, a que se dirige por intermedio de sua illustre comissão.

Finda esta oração estupenda, sempre cortada de vivos aplausos, e que terminou por uma verdadeira apoteose ao seu autor, foi o Conselheiro Ruy Barbosa abraçado pela comissão e por todas as pessoas presentes, que todas tambem beijaram respeitosaente as mãos da Senhora Ruy Barbosa.

Foi uma noite de inolvidaveis recordações a de ante-ontem, em que o Clube de Engenharia levou as suas congratuações ao grande cidadão pela sua investidura no elevadissimo cargo de Juiz da Corte Permanente de Justiça Internacional.

CLUB DE ENGENHARIA

Saneamento da Capital Federal

DISCURSO

DO

Sr. DR. OLIVEIRA BULHÕES

A conveniência e urgência de melhorar, sanear e embelezar a Capital do Brasil, que sob vários aspectos está-se em vergonhoso estado de atraso, não tem, nem pode ser oppositor.

Mas, como nem sempre querer é poder, somos forçados a procurar os meios práticos, possíveis e exequíveis de resolver o inmensurável problema, ponto de parte e a entusiasmo, apodamento e irreflexos aperfeiçoamentos, que têm reduzido o Brasil á tristes condições em que se acha.

E preciso que a experiência dos desastres e dos descalabros, que presenciamos, em alguma coisa nos aproveite.

Devido correr por conta dos cofres municipais a despeza com a execução e conservação dos melhoramentos sanitários, de conforto e embelezamento, que todavia se acham, se completamente exaustos os recursos deca provenientes (por realojamento que não cabe aqui recedar, é claro, e impõe-se logo á primeira vista a necessidade de procura de um aumento de impostos a lançar sobre a propriedade e sobre a população.

Foi o aumento de imposto está forçosamente sujeito á resolução de duas questões preliminares:

A oportunidade de sua decretação;

A possibilidade de ser suportado.

Se attendermos de modo especial a estas duas condições, primárias, considerando o nosso empobrecimento geral e as dificuldades sempre presentes da vida, a resposta será negativa.

Senão, porém, obvio que a saúde pública e muitas outras vantagens sociais a collier exigem impulsionante que nos submettamos a mais alguns sacrificios, se não se indagar desde já, vem salar os recursos, até onde podemos chegar; menos esquecendo que a conservação dos melhoramentos sanitários é muito mais importante do que a questão de seus constructores e installadores.

A lucratividade e abastecimento em que jazem o canal do Mangue, as galerias de águas pluviais, as passagens, os aterramentos de balsa e uma infinidade de trabalhos e obrigações, que seria longo enumerar, e não hesitando, antes de fazer grandes obras para terem digno

tico destino de desmazelado, devemos tratar e conservar o que já temos.

O ponto de partida, o ponto basico em que se apoia as necessidades do saneamento do Rio de Janeiro é o duenda da febre amarella.

Não duvido que as grandes obras planejadas para tornar esta Capital uma cidade mais agradável de habitar e com maior effluencia para sua salubridade geral; mas, estralado em asfritados competentes, e mesmo no simples bom senso, estão convencido que o primeiro passo a dar nesta momentosa questão está na hygiene das habitações.

Não falta lei e regulamento para esse fim; por que não se cumprem? por que razão está a cidade continuando a ser infeccionada por contatos immundos? por que razão grandes casas no interior da cidade, são subdivididas em cubículos indesejados para acomodar centenas de indivíduos em uma promiscuidade indesejada e immoral?

Cumpre a repartição de hygiene o seu dever e começemos por ali os trabalhos de saneamento.

Não quero entrar na apreciação dos quotas podem ser elevados os impostos que actualmente pagamos para auxiliar os trabalhos de saneamento e embelezamento da Capital.

Essa tarefa compete á Intendencia Municipal, a qual, como representante immediato dos interesses da população, cumpre o seu dever, reservando-se o direito de requerer que o aumento do imposto, além de possível de ser suportado pela população, se se tenha effectivo de mais realidades e melhoramentos e nunca adianta lançá-lo, por motivos que todos comprehendem.

Para executar os multiplos e diversos melhoramentos de que precisa o Rio de Janeiro (como os que ainda estão por fazer estudos completos tanto organenariarios, como preferencias), revirei o nobre Prefeito do Distrito Federal a idéa de contractar-se uma empreitada de R. 2.000.000.

Não nos iludamos.

És grande empreendimento, que não pôde ser levantado directoente pela Municipalidade, mais que dividida, que nada mais tem que hypotecar, só poderá ser alcançado com a re-

e mmentação do Governo Federal, o qual, a seu turno, achando-se em mora, não o poderá protelar com o acatamento de seus credores, os quais, com toda a certeza, não deixará escapar a ocasião de tirar da operação o máximo proveito.

A realidade destes factos está demonstrando que teremos de pagar por altíssimas preços os auxílios de saneamento por esta forma obtidos.

No caso de realizar-se francamente esse emprestimo (sem cláusulas que onerem os grandes provedores que elle deve produzir), a quanto montará os encargos?

Achando-se os nossos títulos cotados a 62 % na praça de Londres, é muito provavel que se case a mais favoravel não possamos obter liquido mais de 70 % do valor nominal, contando com as comissões e avultadas despesas com agentes e intermediarios, que, prezado, sempre fazem os que pelem emprestado quando se achão em circumstancias desfavoraveis, com abasculas em idéntica posição.

Com esta quota de 70 % (que repito exaggerada), de producto liquido da operação ficaria logo realizado um prejuizo immediato de £ 1.800.000 ou cerca de 57 mil contos de reis, cujo que seria de carregar os juros os melhoramentos, ficando logo a dever os juros e amortização desta quantia respectiva.

Contando com a quota de 62 % para juros e amortização do total do emprestimo de £ 6.000.000, teríamos, no cambio actual, e com o de 10,800/1000 a pagar annualmente, fora os encargos de conservação e eventuales, que reprove do vulto imponente.

Cabe aqui dizer que a precedente estimação de encargos refere-se ao caso de ser finalmente entregue a Municipalidade o producto liquido da operação, isto é, £ 4.200.000 ou cerca de 126.500.000/1000.

Considerando, porém, que os emprestadores, por si ou por intermediarios seus associados parentes ou latentes, não commetterão a passiva de não arrancar da operação o máximo proveito e sendo evidente que a parte mais lucrativa está exactamente na execução das obras, fica patente que esta será a base primordial e principal do arranjo para a obtenção do emprestimo, empregando-se os preços formulados para disfarçar a dura verdade de que teremos de pagar os trabalhos por preços elevadissimos muito superiores ao dispêndio realizando, como é natural, hypothecados todos os trabalhos feitos e por fazer, rendas, impostos, etc.

Estão firmemente convencido que este ha de ser o procedimento dos emprestadores, se não preferirem outra formula mais melihr para dar êxito a operação, a qual consiste em declarar que o emprestimo é feito na proximidade do par, mas será representado por obras executadas até o montante de £ 6.000.000 de accordo com os orçamentos feitos pelos emprestadores e executados por ordem de sua companhia, recebendo titulos de dívida e rendas em troca das obras que se forem executando.

Tanto no primeiro como no segundo caso posso afirmar que os aperfeiçoamentos sanitarios por este modo obtidos custarão ao menos tres a quatro vezes mais do que custariam em condições menos embaraçosas do que as actuaes.

No intuito de descobrir os meios de pagar os juros e amortização do emprestimo, achamos que acabamos de offerecer as condições que precedem, o sobre Prefeito e a sua parapolica messemos leu a ao Conselho de Intendencia.

1.º - Aumentar o preço do fornecimento de agua até chegar à medida de 2/3 por casa;

2.º - Aumentar a taxa do imposto de mais de 100% por casa, além do que já pagamos;

3.º - Mas, como estes serviços, auxílios e melhoramentos por avultadas expensas, não pertencem á

Municipalidade, parece evidente que a condição primordial para sobre elles leglar será adquiri-los, mesmo para ter uma base hypothecaria.

Foiho em duvida que o Governo Federal, no estado financeiro em que se acha (que não é de folga), mesmo obtido o consentimento do Congresso e ajaldado o emprestimo (cuja qual for a forma), dêtae passar o mudo de cobrar-se logo da respectiva indemnização pela entrega das avultadas e multíplices propriedades sanitarias concernentes ao serviço das aguas.

Não acredito tambem que a Companhia City Improvemente deca gradualmente as suas obras, direitos e contratos.

Parece-me ainda mais impossível que o Governo Federal continue com os encargos do serviço das aguas e a Companhia City Improvemente com os dos esgotos, cobrando a Municipalidade sobretaxas por serviços que não faz e preciso ser aumentados e corrigidos.

Antes de pensar em augmento de tarifas, tem-se forçosamente de comprar o pagar as obras, trabalhos e direitos concernentes a estes serviços.

As quotas pertencentes ao Governo Federal e á Companhia City Improvemente foram logo realia em Londres, para serem cotadas a quem de direito.

Estimando a aquisição destes serviços - o das aguas com todas as suas propriedades em..... 50.000.000/1000 e dos esgotos idem idem em.... 40.000.000/1000

teremos a despeza total de..... 90.000.000/1000 a qual, deduzida do liquido do emprestimo, 126.000.000/1000

deixaria o saldo disponível de..... 36.000.000/1000 abastantemente insufficiente para completar qualquer dos dois serviços, e com mais forte razão para tudo o que precisamos e o que desejamos fazer em melhoramentos, ruas, avenidas e uma interminavel série de melhoramentos todos necessarios.

Não se conclua do que levo dito que intento por qualpur modo obter as obras do melhoramento, para nos contatos e petições ao governo nacional; entendo, porém, que o problema deve ser tratado sob outro aspecto.

Discordo absolutamente da idea de entregar os serviços de esgoto e das aguas á administração publica municipal, de qual já fomos eslavamento exato.

Estes serviços devem ficar entregues á industria particular, com um taxa bem elevada e sob rigorosa e eficaz fiscalização.

1.º Porque a industria particular sempre pôde obterlos por menor preço;

2.º Pela indispensavel necessidade de collocar estes serviços fora da secção da letra da po allegem, que está devorando a alma, o luto e a fortuna nacional;

3.º Para a linear a administração no seu verdadeiro posto de fiscal dos interesses publicos e nunca na posição do fornecedor e ao mesmo tempo juiz das proprias falhas que commete.

Fóra os dois importantes serviços de agua e esgotos, nos quaes a Municipalidade não precisa empunhar capitais para obtelos completos e satisfactorios, restão ainda a realizar muitos outros melhoramentos, que não podem ser obtidos de chofre e exigem annos para sua conclusão.

Não vejo portanto immediata urgencia de comprometer já os futuros recursos municipais, livrando emprestimos auxilios e melhoramentos em uma quadra de descepoção tão geral, na qual tudo ordena, e o bom senso brada, que economizemos as nossas forças e os nossos recursos para combater a crise que atravessamos

e que ninguém pôde dizer quando e como terminará.

São muitos os melhoramentos de que precisamos; mas o principal, o que fará sempre a parte substancial de qualquer projecto, é a abundante e completa distribuição de águas puras e limpas para todos os serviços publicos e domesticos.

mescoy Conserahi. Fez-se estudos completos neste sentido. E ficando muito aquem de sobrecarregar a população com a taxa media de 200\$ por casa (como o indica o n.º 1.º do projecto), pôde-se obter uma empresa que satisfizesse todos os requisitos.

O esgoto e a drenagem são tão urgentes como o abastecimento de agua, e, sem que a Municipalidade tenha necessidade de empregar capitales, podem prontamente ser completados pela actual Companhia City Improvement mediante a revisão de seus contratos, corrigindo-se nos

pontos em que a experiencia tem demonstrado a necessidade.

Os outros melhoramentos devem ser emprehendidos, precedendo estudos especiaes de preferencia e custo, com os recursos que se puderem obter de adiantamentos ou empréstimos parciales, repartindo-se os encargos que dali provierem em tres partes, locando

a 1.ª ao Governo Federal, porque o Rio de Janeiro é e será a Capital do Brasil;

a 2.ª á propria Municipalidade, que pôde fazer grandes economias, reduzindo ás proporções precisas a espediente organisação com que foi architectada (isto se faz segredo), mais para montar o P. R. F. do que com fins de interesse publico municipal;

a 3.ª aos proprietarios, cujo imposto deve ser augmentado em proporção de poder-lo suportar. Eia, porém, entendido que essa contribuição só pôde ser exigivel depois de executados os melhoramentos.